

O
MUSEU
SENSÍVEL

UMA VISÃO DA PRODUÇÃO DE ARTISTAS MULHERES
NA COLEÇÃO DO MARGS

Um Museu Feminista

A exposição *O Museu Sensível* constitui-se em um projeto curatorial à luz das teorias feministas que surgiram no final da década de 1960 e ganharam visibilidade na área de artes visuais especialmente depois da publicação, em 1971, do artigo de Linda Nochlin nas páginas da revista americana *Art News*, intitulado "Why Have There Been No Great Women Artists?" [Porque não tem havido grandes artistas mulheres?]. O artigo de Nochlin assinala que uma resposta para a ausência das mulheres no contexto das grandes narrativas poderia ser encontrada fundamentalmente na natureza das instituições, dada sua inclinação em privilegiar determinadas produções baseadas na genialidade (masculina), assim como na falta de apoio às produções artísticas que fogem à norma canônica desde o Renascimento, o que coincidiria em grande parte com a produção de artistas mulheres entre outras chamadas minorias.

Passados todos esses anos, já era tempo, portanto, que o principal museu do Estado abordasse o assunto em uma exposição, visto que uma visão feminista da produção artística (passado o nervosismo que tais abordagens causaram ao meio em determinado momento) pode oferecer vias produtivas para refletir acerca de questões relativas à produção de artistas não adequadamente representados em coleções institucionais. Com essa exposição, o Museu de Arte do Rio Grande do Sul (MARGS) dá sua contribuição e reavalia sua posição museológica no que se refere à representação de produções tradicionalmente colocadas à margem das grandes narrativas da história da arte.

O aspecto que nos interessa resgatar no atual contexto diz respeito à questão política que persiste nas instituições, as quais, permeadas por um certo "inconsciente museológico", ainda constituem suas coleções com lacunas consideráveis quanto à produção de artistas mulheres. *O Museu Sensível* é assim a primeira exposição de caráter feminista da história do MARGS que busca reavaliar a condição atual da coleção do museu no que se refere a uma justa e adequada representação da obra de artistas mulheres. Seu objetivo último é o de posicionar a instituição como um organismo crítico em sintonia com a responsabilidade pública que implica a formação de uma coleção estatal.

Não se pode negar que questões de gênero permanecem fundamentais para o entendimento das correlações entre arte e cultura e destas com a política institucional. Por esse motivo, uma instituição que queira refletir sobre seu papel no processo de institucionalização da produção artística não pode deixar de adotar mecanismos que reavaliem os procedimentos de seleção, categorização e canonização de obras que ela colabora para colocar em movimento.

Dessa forma, *O Museu Sensível* é uma exposição crítica acerca da posição ocupada pela produção artística realizada por artistas mulheres que o MARGS abriga em sua coleção, considerando o contexto político em que está inserido ao representar a obra dessas artistas no contexto museológico brasileiro. Nesse processo, o museu também pretende avaliar sua política de aquisição de obras com vistas a reparar eventuais lacunas à luz dos desdobramentos históricos que com frequência negligenciaram tal produção em um universo artístico que, na maioria das vezes, privilegia a obra de artistas do sexo masculino.

Em tempos nos quais estratégias revisionistas vêm questionando posições teóricas que privilegiaram um modelo eurocêntrico de formação do cânone (baseado na concepção de um sujeito branco, protestante, masculino e euro-americano), essa exposição tem por objetivo promover uma avaliação da formação daquela que pode ser considerada a mais importante coleção estatal do Rio Grande do Sul. Além disso, visa a contribuir para investigar as correlações entre a formação das cadeias produtivas da sociedade urbano-industrial e as condições históricas que possibilitaram ou reprimiram a constituição de sensibilidades estéticas geradas pela produção das mulheres no âmbito do sistema artístico no qual se formaram tais coleções.

O modo como a obra das mulheres está representada na coleção do Museu e os meios (pintura, escultura, tapeçaria, gravura, cerâmica, etc.) utilizados para isso, assinalam o grau de representatividade que a coleção demonstra em relação à produção dessas artistas, visto que a história da arte encarregou-se de definir este ou aquele meio de produção como tendo maior ou menor valor. A exposição pretende salientar, através da inclusão

A exposição *O Museu Sensível* constitui-se em um projeto curatorial à luz das teorias feministas que surgiram no final da década de 1960 e ganharam visibilidade na área de artes visuais especialmente depois da publicação, em 1971, do artigo de Linda Nochlin nas páginas da revista americana *Art News*, intitulado "Why Have There Been No Great Women Artists?" [Porque não tem havido grandes artistas mulheres?]. O artigo de Nochlin assinala que uma resposta para a ausência das mulheres no contexto das grandes narrativas poderia ser encontrada fundamentalmente na natureza das instituições, dada sua inclinação em privilegiar determinadas produções baseadas na genialidade (masculina), assim como na falta de apoio às produções artísticas que fogem à norma canônica desde o Renascimento, o que coincidiria em grande parte com a produção de artistas mulheres entre outras chamadas minorias.

Passados todos esses anos, já era tempo, portanto, que o principal museu do Estado abordasse o assunto em uma exposição, visto que uma visão feminista da produção artística (passado o nervosismo que tais abordagens causaram ao meio em determinado momento) pode oferecer vias produtivas para refletir acerca de questões relativas à produção de artistas não adequadamente representados em coleções institucionais. Com essa exposição, o Museu de Arte do Rio Grande do Sul (MARGS) dá sua contribuição e reavalia sua posição museológica no que se refere à representação de produções tradicionalmente colocadas à margem das grandes narrativas da história da arte.

O aspecto que nos interessa resgatar no atual contexto diz respeito à questão política que persiste nas instituições, as quais, permeadas por um certo "inconsciente museológico", ainda constituem suas coleções com lacunas consideráveis quanto à produção de artistas mulheres. *O Museu Sensível* é assim a primeira exposição de caráter feminista da história do MARGS que busca reavaliar a condição atual da coleção do museu no que se refere a uma justa e adequada representação da obra de artistas mulheres. Seu objetivo último é o de posicionar a instituição como um organismo crítico em sintonia com a responsabilidade pública que implica a formação de uma coleção estatal.

Não se pode negar que questões de gênero permanecem fundamentais para o entendimento das correlações entre arte e cultura e destas com a política institucional. Por esse motivo, uma instituição que queira refletir sobre seu papel no processo de institucionalização da produção artística não pode deixar de adotar mecanismos que reavaliem os procedimentos de seleção, categorização e canonização de obras que ela colabora para colocar em movimento.

Dessa forma, *O Museu Sensível* é uma exposição crítica acerca da posição ocupada pela produção artística realizada por artistas mulheres que o MARGS abriga em sua coleção, considerando o contexto político em que está inserido ao representar a obra dessas artistas no contexto museológico brasileiro. Nesse processo, o museu também pretende avaliar sua política de aquisição de obras com vistas a reparar eventuais lacunas à luz dos desdobramentos históricos que com frequência negligenciaram tal produção em um universo artístico que, na maioria das vezes, privilegia a obra de artistas do sexo masculino.

Em tempos nos quais estratégias revisionistas vêm questionando posições teóricas que privilegiaram um modelo eurocêntrico de formação do cânone (baseado na concepção de um sujeito branco, protestante, masculino e euro-americano), essa exposição tem por objetivo promover uma avaliação da formação daquela que pode ser considerada a mais importante coleção estatal do Rio Grande do Sul. Além disso, visa a contribuir para investigar as correlações entre a formação das cadeias produtivas da sociedade urbano-industrial e as condições históricas que possibilitaram ou reprimiram a constituição de sensibilidades estéticas geradas pela produção das mulheres no âmbito do sistema artístico no qual se formaram tais coleções.

O modo como a obra das mulheres está representada na coleção do Museu e os meios (pintura, escultura, tapeçaria, gravura, cerâmica, etc.) utilizados para isso, assinalam o grau de representatividade que a coleção demonstra em relação à produção dessas artistas, visto que a história da arte encarregou-se de definir este ou aquele meio de produção como tendo maior ou menor valor. A exposição pretende salientar, através da inclusão

AGLAÉ OLIVEIRA
ALICE BRILL
ALICE BRUEGGEMANN
ALICE SOARES
ALICE YAMAMURA
AMARILLI BONI LIGHT
ANA ALEGRIA
ANA NOROGRANDO
ANETE ABARNO
ANGELINA AGOSTINI
ANICO HERSKOVITS
ARLETE SANTAROSA
ASTRID LINSENMAYER
BEATRIZ MILHAZES
BERENICE GORINI
CAMILA SPOSATI
CARLA OBINO
CARMEM MORALLES
CATERINA BARATELLI
CÉLIA CYMBALISTA
CIBELE VIEIRA
CIRCE SALDANHA
CLARA PECHANSKY
CLARICE JAEGER
CLÁUDIA STERN
CONCEIÇÃO PILO
CONCESSA COLAÇO
CRIS ROCHA
CRISTINA BALBÃO
CYNTHIA VASCONCELLOS
DIANA DOMINGUES
DIDONET
DIONE VEIGA VIEIRA
ELAINE TEDESCO
ELEONORA FABRE
ELIANE SANTOS ROCHA
ELISABETH JOBIM
ENA LAUTERT
ESTER GRINSPUN
FANNY MEIMES
FAYGA OSTROWER
GILDA VOGT
GISELA WAETGE
GLADYS AFAMADO
GLAÉ MACALÓS
GRAÇA CERUTTI
GRACE GRADIN
GRACIELA ZAR
HELENA MAYA D'ÁVILA
HELOISA CROCCO
HELOISA SCHNEIDERS DA SILVA
HILDA GOLTZ
HILDA MATTOS
ILSA MONTEIRO
IOLE DE FREITAS
ISABEL PONS
IVANDIRA DOTTO
JAC LEIRNER
JOANA MOURA
JOYCE SCHLEINIGER
JUSSARA DE SOUZA
KARIN LAMBRECHT
KÄTHE KOLLWITZ
LAURA BELÉM
LEDA FLORES
LENIR DE MIRANDA
LIA MENNA BARRETO
LIANA TIMM
LICIÉ HUNSCHÉ
LUIZA COUTINHO
LUIZA FONTOURA
LUIZA PRADO
LYGIA MALLMANN
LYGIA PAPE
LYRIA PALOMBINI
MALU FATORELLI
MARA ALVARES
MARISTELA SALVATORI
MARIA BONOMI
MARIA DI GESU
MARIA HELENA CAVALCANTE
MARIA HELENA BERVIAN
MARIA HELENA WEBER
MARIA INÊS RODRIGUES
MARIA LÍDIA MAGLIANI
MARIA LUCIA CATTANI
MARIA TOMASELLI
MARINA CAMARGO
MARLIES RITTER
MARTA LOGUERCIO
MIRA SCHENDEL
MIRIAM OBINO
MIRCEA TOLPOLAR
NADJA CRUZ
NÉLIDE BERTOLUCCI
NEUSA POLI SPERB
NILZA HAERTL
PAULINA EIZIRIK
REGINA OHLWEILER
REGINA SILVEIRA
RENATA RUBIM
RENINA KATZ
RIZZA CONDE
ROJANE LAMEGO
ROMANITA DISCONZI
ROSA BONHEUR
ROSE LUTZENBERGER
ROSE SCOTTI
ROSELI PRETTO
RUTH SCHNEIDER
SALOMÉ STEINMETZ
SÍLVIA CESTARI
SIMONE MICHELIN
SONIA EBLING
SUELY ANNA KELLING
SUZANA SOMMER
TÂNIA COUTO
TANIA RESMINI
TARSILA DO AMARAL
TERESA DUARTE
TERESA POESTER
TÉTI WALDRAFF
THEREZA MIRANDA
TOMIE OHTAKE
VERA BECKER
VERA CHAVES BARCELLOS
VERA GRIMBERG
VERA WILDNER
WANDA PIMENTEL
WILMA MORAIS MARTINS
YOLANDA MOHALYI
ZORÁVIA BETTIOL

dessas obras, os diversos movimentos administrativos, as políticas de acervo e as escolhas feitas durante as gestões da instituição que priorizaram determinado perfil para sua aquisição. Foram estes os fatores que, em última análise, definiram um espaço na coleção do MARGS para a arte produzida por artistas mulheres. *O Museu Sensível* pode ser considerado, assim, a primeira exposição autocrítica que o museu realiza.

Adotou-se novamente um modelo não cronológico de exposição de obras, pois o que está em questão não é, neste caso, a prioridade histórica (qual artista fez o que primeiro), mas a igualdade entre elas, desfazendo-se também uma perspectiva linear de construção da lógica institucional de formação das hierarquias entre diferentes gerações de artistas e estilos. O diferencial que caracteriza tal modelo é que o visitante pode percorrer o trajeto das obras de maneira não linear e hierárquica, tendo a possibilidade de construir as próprias vias interpretativas e estabelecendo novas relações no contexto da exposição. Sob o ponto de vista conceitual, utilizaram-se mecanismos de exposição das obras baseados em uma concepção do museu como um sistema reprodutivo feminino, cujo foco foi o nascimento da criatividade, do conhecimento e da visualidade como potencial comunicativo.

A disposição das obras teve por objetivo quebrar pressupostos canônicos que fundamentam as hierarquias entre obras, que as define como tendo maior ou menor importância em uma escala de valores estéticos, culturais e históricos. Metaforicamente falando, como um fio de Ariadne, nos procedimentos curatoriais adotados propõem ao visitante possíveis pistas para que ele, ao visitar a exposição e ao fazer uma transição de uma obra para outra, possa extrair delas uma experiência singular. Dando continuidade ao programa de exposições instituído nesta gestão, trata-se igualmente de uma exposição centrada em obras, e não em individualidades, salientando-se a importância de cada uma delas em um campo institucional de geração de conhecimento através da produção artística que o museu deseja privilegiar.

O título da exposição – *O Museu Sensível* – longe de relacionar o feminino com características culturais historicamente construídas, aponta para a disposição política do museu de reavaliar sua posição no universo de representatividade das obras de mulheres artistas no contexto institucional brasileiro, considerando-se a contribuição que uma instituição museológica como o MARGS pode propiciar, com vistas a pavimentar o caminho para uma instituição mais progressista e contemporânea, sensível portanto à qualidade excepcional que a obra de mulheres artistas consolidou nos últimos anos na cena contemporânea brasileira e estrangeira. Realizada exclusivamente com obras da coleção do museu, a exposição traz um considerável número de obras da coleção do MARGS que ainda não foram mostradas pelo museu, assim como obras já conhecidas do grande público.

A exposição também sinaliza para uma disposição crítica da instância museológica, já que, em termos históricos, o museu pode ser visto como uma entidade essencialmente masculina em seus pressupostos de autoridade e consolidação de hierarquias canônicas construída em grande parte a partir de obras de artistas homens. Como instituição, o museu tende sempre a colaborar para constituir a figura do artista genial cuja trajetória biográfica mostra-se estratégica para a consolidação da figura do mestre e seguidor. Assim, ao atribuir ao museu o status de uma *organização sensível*, essa exposição demonstra que ele é ciente de suas lacunas e deficiências, como também de que precisa construir um espaço de representatividade adequado e justo para a obra de artistas mulheres e outros segmentos não adequadamente representados. Com a exposição *O Museu Sensível*, constitui-se a possibilidade de refletir sobre a condição de formação de sensibilidades diversas que possibilitem pensar o cânone através de uma estratégia feminista. Um *museu sentimental* que responda, por meio da autorreflexão, às questões de representatividade da produção artística, conduzindo-nos quem sabe na direção de uma "instituição feminista".

Gaudêncio Fidelis

Curador da exposição e diretor do MARGS

Curadoria: Gaudêncio Fidelis

Abertura dia 19 de dezembro, às 19h

Visitação de 20 de dezembro de 2011 a 18 de março de 2012
De terças a domingos, das 10h às 19h
Entrada Franca

MUSEU DE ARTE DO RIO GRANDE DO SUL ADO MALAGOLI
Praça da Alfândega, s/nº • Centro Histórico
Cep: 90010-150 • Porto Alegre | RS • Brasil
Fone (51) 3227.2311 • Fax (51) 3221.2646
www.margs.rs.gov.br

Apoio

A M A R G S
ASSOCIAÇÃO DOS AMIGOS DO MUSEU DE ARTE DO RIO GRANDE DO SUL

Arteplantas

killling
TINTAS E ADESIVOS

Secretaria de Políticas
para as Mulheres



Realização

**MUSEU
DE ARTE**
do Rio Grande do Sul

Secretaria da Cultura

